



Ministro da Economia visita Sines

■ ■ Entrevista: João Salgueiro
"Sines pode ajudar muito Portugal
como um exemplo de sucesso"

■ ■ Destaque: Sines com fundos
a dezassete metros e meio

sumário

- 03. Editorial
- 04. Destaque:
Ministro da Economia destaca
importância do Porto de Sines
- 06. Entrevista
- 10. Projectos
- 12. Coordenadas
- 14. Radar
- 16. Porto Seguro
- 17. O Porto e a Cidade
- 18. Soltar Amarras
- 19. Revista de Imprensa

ficha técnica

Directora

Lidia Sequeira

Propriedade

Administração do Porto de Sines

Número de Registo: DSC.RV.11.003

Contribuinte n.º 501 208 950

Depósito Legal: 276191/08

ISSN 1646-2882

Sede:

Apartado 16 - 7520-953 Sines

Tel.: 269 860 600 - Fax: 269 860 690



cartão único portuário

Porto de Sines apto a receber Ultra Large Container Ships

Recentemente o Porto de Sines recebeu as ilustres visitas do Ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira e do Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro, evento que constituiu uma oportunidade para a reafirmação da importância que o accionista atribui à ligação ferroviária de Sines ao hinterland ibérico e europeu.

Esta visita coincidiu também com o mês em que o Terminal de Contentores atingiu um novo recorde e o Porto de Sines foi líder na carga contentorizada.

Também neste número da revista, João Salgueiro concedeu uma entrevista notável onde fala da sua experiência no final da década de sessenta, quando foi pensado, planeado e projectado o Complexo da Área de Sines e no início da sua implementação, já na década de setenta.

Foi o tempo dos planos de fomento, que incluiu este projecto, baseado numa análise integrada e prospectiva do desenvolvimento económico, com um horizonte temporal muito amplo e com uma visão estratégica que raramente acontece na história económica deste país.

A construção de um porto de águas profundas, foi o núcleo central desse projecto com dimensão e ambição invulgares, pensado para servir a indústria a desenvolver naquele espaço, com ligação à Europa e ao mundo (sem esquecer a refinação de crude das grandes jazidas recém-descobertas em Angola).

João Salgueiro visitou recentemente o Porto de Sines, após um período de mais de 30 anos em que acompanhou à distância a evolução do projecto. Como

então disse (e reafirmou na entrevista) sempre acreditou neste projecto, na sua localização estratégica e nas suas potencialidades de desenvolvimento.

Hoje, com a dragagem dos acessos marítimos ao Terminal XXI a dezassete metros e meio concluída, tornando-o apto a receber os ULCS (Ultra Large Container Ships), e com ligações regulares e semanais aos principais centros de produção e de consumo do mundo, o Porto de Sines pode cumprir a sua missão de porto de águas profundas e de grande hub portuário.

Ao que acresce, e referindo um dos grandes objectivos do passado que também nesta revista são abordados, o facto de o principal país fornecedor de crude à Refinada de Sines em 2010 ter sido a República de Angola, hoje um país jovem e promissor e um aliado estratégico para o futuro.

Lídia Sequeira
Presidente



destaque

Ministro da Economia destaca importância do Porto de Sines

O Ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira, visitou o Porto de Sines no passado dia 19 de Agosto, acompanhado pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Sérgio Silva Monteiro.

Durante esta visita, Álvaro Santos Pereira confirmou o empenho do Governo na ligação ferroviária de mercadorias entre Sines e a fronteira espanhola como parte da estratégia para incremento da competitividade da Economia Portuguesa, e reafirmou a confiança

no Porto de Sines como um importante agente para o incremento das Exportações nacionais.

Recebido pelo Conselho de Administração da APS, o Ministro da Economia ficou a conhecer de forma mais detalhada o principal porto nacional em movimentação de mercadorias e também maior porto exportador. Teve ainda oportunidade de tomar conhecimento das características e indicadores de desempenho do porto, bem como dos principais desafios estratégicos que se colocam a médio e longo prazo.

Ministro satisfeito com obras de expansão do Terminal XXI

Álvaro Santos Pereira teve ainda oportunidade de conhecer o Terminal XXI, cujas obras de expansão referentes à 2ª Fase estão em fase final de conclusão.

O Ministro congratulou-se com os dados de movimentação deste terminal, que desde a sua entrada em operação, em Maio de 2004, tem vindo a registar elevados índices de crescimento anual. Esta visita coincidiu com o registo de um novo recorde mensal do terminal, que, com o novo máximo fixado, passou a estar também na disputa da liderança nacional neste segmento de carga.

A 2ª Fase de expansão conta já com 730 metros de cais, que permitem a operação simultânea de dois megacarriers de 14.000 TEU e 24 ha de área de parque. Em termos de equipamento, encontra-se já operacional o 4º pórtilho de cais (super post-panamax, com um alcance de 22 fiadas de contentores, apto a movimentar os novos megacarriers de 18.000 TEU), decorrendo a assemblagem do 5º pórtilho (também super post-panamax) na zona de parque do Terminal XXI. Esta 2ª fase de expansão permite aumentar a capacidade do terminal para cerca de 1 milhão de TEU/ano.

A par das obras de expansão da responsabilidade da concessionária, PSA Sines, decorre também a ampliação do Molhe Leste em mais 400 metros (totalizando no final da empreitada 1.500 metros), obra a cargo da Autoridade Portuária.

O Director Geral da PSA Sines, Jorge D'Almeida, fez uma apresentação detalhada do Terminal XXI ao Ministro da Economia, no decorrer da visita às obras de expansão. Jorge D'Almeida realçou os elevados índices de produtividade do terminal, ao nível dos principais portos Europeus, factor que, aliado à sua localização estratégica privilegiada e excelentes condições marítimas tem contribuído para a atracção de novos serviços regulares.

O Terminal de Contentores de Sines está ligado aos principais mercados de consumo internacionais, com ligações directas aos Estados Unidos, Canadá, México, Extremo Oriente, Turquia / Europa (norte e mediterrâneo) e América do Sul. Para além dos serviços de longa distância, Sines serve ainda os portos Espanhóis de Vigo, Bilbao, Gijón e Cadiz, através de ligações por feeder.

Novas oportunidades de negócio

Durante a visita ao Terminal XXI, os responsáveis do Porto de Sines e da PSA destacaram ainda as potencialidades do porto nomeadamente na atracção de novos negócios e agentes económicos. Neste momento, os desafios que se perfilam no futuro próximo do Porto de Sines passam também pelo alargamento do Canal do Panamá, cujas obras decorrem, esperando-se a sua reabertura para 2014.

A nova capacidade do Canal do Panamá levará ao redesenhar de novas rotas e serviços Atlânticos. Neste âmbito, o acesso à Costa do Pacífico e os Round-of-the-world Services que resultarão deste alargamento reforçam a posição de Sines como hub portuário por excelência a servir os grandes navios destas rotas, e com capacidade de resposta em termos de capacidade, excelência dos serviços prestados e eficiência para ser a principal plataforma giratória de mercadorias da fachada Atlântica.

Lídia Sequeira fez ainda questão de realçar dois importantes factores de competitividade que fazem de Sines um caso ímpar no panorama portuário Europeu. Em primeiro lugar a capacidade de expansão em todos os terminais – que no caso da carga contentorizada se traduz na possibilidade de construção de mais um ou dois terminais, com uma capacidade total da ordem dos 4,5 milhões de TEU, e finalmente, a ampla Zona Industrial e Logística (ZILS) adjacente ao porto, onde se encontram as principais unidades industriais da região. De facto, as excelentes condições infra-estruturais e económicas, e as sinergias com as unidades já instaladas têm sido factores chave no processo de localização de muitas unidades fabris, de energia e de assemblagem.

A ZILS oferece uma área infra-estruturada de 2.200 hectares e pode ser expandida para mais de 4.200 hectares, constituindo, em conjunto com o porto, uma das maiores plataformas industrial e logística da Europa.

Porto de Sines realiza dragagem para receber os “megacarriers” de 18.000 TEU

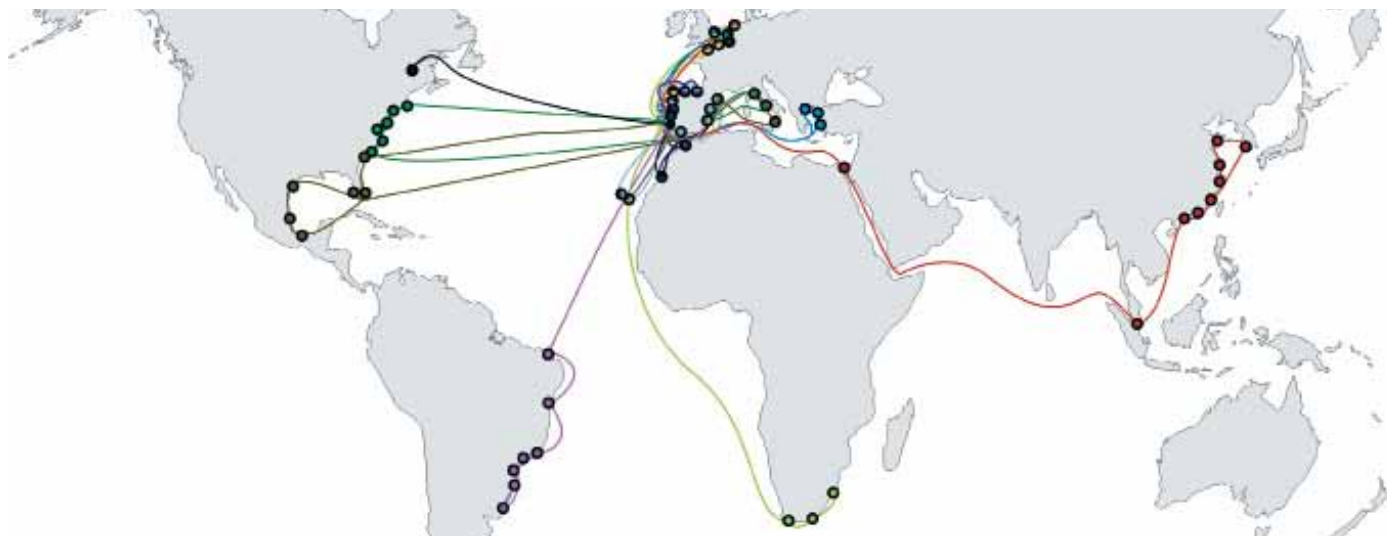


O Porto de Sines realizou a dragagem dos acessos marítimos e da zona de manobra no Terminal de Contentores (TXI) para os 17,5m ZH, preparando-se, assim, para receber os ULCS (Ultra Large Container Ships) de 16.000 e 18.000 TEU que chegarão ao mercado nos próximos anos.

Os trabalhos de dragagem tiveram início no passado dia 25 de Novembro com a utilização de uma draga de alta capacidade, que permitiu aprofundar o fundo rochoso e remover a rocha retirada. É uma operação que se realiza uma única vez, ficando com carácter definitivo, uma vez que o Porto de Sines não está sujeito a assoreamento. Estes trabalhos foram realizados pela draga “Athena”, equipamento de última geração, que realiza em Sines a sua viagem comercial inaugural. Esta embarcação tem

uma tripulação total de 50 pessoas e permite realizar dragagens até uma profundidade de 32,4m e expelir o material através de uma conduta de 1.000 mm de diâmetro com auxílio de 3 bombas de 5.000 KW, uma das quais submersa, apresentando uma potência máxima de corte instalada de 7.000 KW.

De referir que estes trabalhos de dragagem enquadram-se no âmbito da empreitada de ampliação do Molhe Leste, investimento de 40 milhões de euros da responsabilidade da Autoridade Portuária, que a realiza sem recurso ao Orçamento de Estado nem a financiamento bancário. Com esta empreitada, que tem uma dupla actuação no terreno, ficam também criadas as condições para a expansão prevista do terminal de contentores até ao máximo da sua capacidade.



A portrait of João Salgueiro, an elderly man with white hair, wearing a dark suit and a patterned tie. He is sitting in a chair, resting his chin on his hand, looking thoughtfully at the camera. The background is a wooden wall and a window showing some greenery.

entrevista

Entrevista a João Salgueiro

João Salgueiro é licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e tem uma pós-graduação em Planeamento Económico e Contabilidade Pública do Instituto de Estudos Sociais de Haia. Iniciou a sua vida profissional como técnico do Banco de Fomento Nacional, foi vice-governador do Banco de Portugal e Presidente dos Conselhos de Administração do Banco de Fomento Nacional e da Caixa Geral de Depósitos.

Em 1969 foi nomeado Sub-secretário de Estado do Planeamento

Económico por Marcello Caetano, cargo que ocupou até 1971, e em 1970 negocia a autorização para a criação da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

Deu início à sua actividade político partidária, logo após o 25 de Abril, ao aderir ao Partido Social Democrata. Entre 1981 e 1983 foi Ministro de Estado, das Finanças e do Plano no VIII Governo Constitucional, de Pinto Balsemão, e entre 1994 e 2009 é presidente da Associação de Bancos Portugueses.

“Sines pode ajudar muito Portugal como um exemplo de sucesso”

Vamos recuar aos anos de 69/71, quando fez parte da equipa que preparou o lançamento do complexo industrial de Sines. Como foi encarado o projecto na época?

O projecto foi uma solução bem fundamentada, o que na altura era habitual. Tínhamos que aumentar a quantidade de refinação de petróleo no Sul. Ampliar nova refinação dentro de Lisboa não parecia uma solução ideal. Assim, pediu-se para avaliar várias hipóteses. Fizeram-se vários levantamentos e escolheram-se quatro ou cinco locais e só depois Sines se destacou. Tínhamos a hipótese de Sesimbra, a baía de Lagos, outra mais para Norte, em Peniche, e tudo somado acabou por ser o Porto de Sines o escolhido. Era condição essencial que fosse um local de águas profundas porque na altura, de ano para ano, a dimensão dos petroleiros aumentava e estávamos a chegar à construção de navios na ordem das 400 mil toneladas. Sines reunia as condições, tendo em conta que se pretendia que o Porto fosse construído na metade sul do País e que fosse um porto de águas profundas.

No final dos anos 60 tornou-se claro que era fundamental ampliar a capacidade da refinação do sul. A refinaria do norte tinha começado há pouco tempo a funcionar. A refinaria no sul não justificava qualquer expansão. Tinha-se ponderado ampliar Cabo Ruivo mas foi uma boa decisão escolher outro local. Foi uma decisão mais útil ao País. Na altura havia o método de pensar a uns anos de distância e o país estava em grande crescimento, como aliás toda a Europa.

Nas funções governativas que desempenhou houve algo relacionado com o Porto de Sines que o tivesse marcado em particular?

Naturalmente toda a fundamentação do novo projecto, no Governo de Marcelo Caetano. Mais tarde fez parte do VIII Governo, em 1981/83, onde o problema voltou a estar na ordem do dia.

Quando em 1970 se desenharam novos grandes projectos de fomento, já se tinha inaugurado grandes avanços industriais como a Siderurgia, fábricas de celulose, petroquímica, etc. Nos primeiros anos do governo do Professor Marcelo Caetano registou-se no entanto nova aceleração dos programas de fomento. Foram decididos mais 4 grandes projectos: o Porto de Sines, a rede de auto-estradas, Alqueva e o novo Aeroporto de Lisboa. O Aeroporto de Lisboa, já se previa que ficasse em Alcochete, na herdade de Rio Frio, o que aparentemente voltou a ser a localização preferida. Mas desses grandes projectos, no plano histórico, o de Sines foi talvez aquele que tinha mais lógica de desenvolvimento e que tem vindo a adquirir significado crescente.

Mas um dos pressupostos estratégicos do decreto de Lei 19 de Junho de 71, que definia exactamente as competências do Gabinete da Área de Sines, referia que este projecto era capaz de responder à fase

de desenvolvimento económica e europeia. Falhou-se esse objectivo ao longo dos anos?

Foi penalizado por duas razões. Por um lado, pelas perturbações políticas e sociais em Portugal após 1973. Os empresários foram muito mal tratados. Quem tinha dinheiro nos bancos não sofreu nada, mas quem o tinha investido em actividades produtivas foi muito afectado. Em alguns casos as pessoas foram expropriadas e depois indemnizadas por menos de um quinto e em alguns casos menos de um décimo. Por outro lado, os reflexos do choque do petróleo afectaram a expansão do tráfego aéreo, do tráfego marítimo e a dimensão dos petroleiros. Também a decisão de não avançar com o projecto automóvel da Alfa Romeo, por exemplo, foi causada pela mesma crise. Registou-se uma conjugação muito negativa com coordenadas restritivas.

Mas considera também que os sucessivos governos ignoraram de algum modo o potencial do Porto de Sines?

Ignoraram por várias razões. Antes de mais porque não havia planeamento a longo prazo e também porque demoravam muito tempo a decidir. Os governos têm-se preocupado menos com os interesses fundamentais do país e mais com as eleições e depois com as expectativas de reeleições. Há sempre anúncios que o país está mal e que se vai endireitá-lo, depois chega-se ao governo, aumentam-se os impostos e trava-se a economia. Mas quando se aproximam as eleições, como travar não dá votos, lançam-se projectos absurdos em vez de pensar nas medidas essenciais para o progresso do país. Os projectos maiores que se têm lançado, têm sido auto-estradas. O Porto de Sines é um dos únicos que resistiu, de vocação industrial. A rega do Alqueva ainda não está concluída, o aeroporto de Lisboa ainda nem se começou e talvez nem faça falta nesta altura... Voltando a Sines, houve desenvolvimentos importantes. O Terminal de Gás Natural Liquefeito foi um avanço importante e deu uma grande autonomia ao país. Se estivéssemos só abastecidos pelo gasoduto que vinha da Argélia por Espanha, estávamos sempre muito dependentes. Nesse aspecto, foi uma grande vantagem, assim como termos vindo a criar capacidade de armazenagem. A outra valência que excedeu as expectativas foi o transporte de contentores que cresceu muito e vai continuar a crescer. É impressionante ver como este terminal se desenvolveu. Sines tem uma situação que foi sempre muito boa, mas que tem vindo ainda a ganhar vantagens competitivas.

Em algum momento chegou a duvidar da capacidade do Porto de Sines?

Não. Aliás, todos aqueles projectos foram muito bem pensados. Relativamente a Sines, dúvidas sobre a localização não tive depois dos

entrevista

estudos efectuados. Houve um factor na altura que o governo achou que era decisivo. Estavam então a desenvolver-se em simultâneo os estudos de equilíbrio regional. Data dessa altura a criação das regiões plano em que se avaliou o reordenamento do território com base em regiões maiores que os distritos. Designadamente, para valorizar os investimentos no Alentejo ponderou-se um novo pólo urbano e industrial porque a agricultura tinha que libertar mão-de-obra. Fez todo o sentido criar um pólo industrial feito de novo como hoje se comprova. Com a ligação a todas as partes do mundo que os contentores estão a permitir, centrada em Sines, e com o caminho-de-ferro dirigido a Espanha, continuará a ser cada vez mais uma óptima localização para novas indústrias.

Se fosse um investidor do estrangeiro considerava Sines um investimento atractivo?

Considerava. Seria certamente uma localização que queria estudar melhor. Portugal tem que convencer os portugueses e o resto do mundo que temos boas condições para investir e Sines é um óptimo exemplo. Com o desenvolvimento do tráfego do canal do Panamá e os super transportes de contentores, Sines fica num local estratégico. Nós temos tendência para lamentações, para dizer que Portugal é um país periférico e um país pequeno e por isso não se pode desenvolver. O que é um disparate. Há países pequenos que se desenvolveram muito mais. É o caso de Singapura, de Taiwan, Coreia, Dinamarca, Suíça e Luxemburgo, que é aliás o país com um maior nível de produtividade da Europa. Pequenos países até se têm desenvolvido mais rapidamente que os grandes, mas nós usamos sempre uma desculpa para não sermos eficazes.

Uma vez estive entre nós o Sr. Norita, presidente da Sony, que fez uma conferência para empresários portugueses. Houve um infeliz de um português que depois de ouvir a exposição perguntou se não concordava que não tínhamos condições para sermos periféricos. O Sr. Norita pediu ao tradutor para lhe fazer a pergunta segunda vez e irritando-se disse "Periféricos, como!? Vocês aqui estão entre os dois maiores mercados do mundo! Nós para chegarmos à América temos que atravessar o pacífico. Vocês estão dentro da Europa e para chegar à América atravessam o Atlântico, um terço da viagem." Nos últimos anos tem sido possível fazer a ligação com carreiras regulares para as diferentes partes do mundo. Por exemplo, antes os portugueses não tinham uma carreira regular para a América do Sul e agora têm a partir de Sines. Também como agora ficamos mais perto da China com o alargamento do Canal do Panamá. Sines dispõe agora de uma localização que não deixará de atrair novos projectos.

E para atrair mais negócio para Sines é suficiente manter e intensificar

a promoção e a diplomacia económica, ou há outros factores a trabalhar?

Essa promoção faz-se automaticamente porque os operadores industriais, de contentores ou granéis de primeira linha mundial, percebem as vantagens daquele porto e há um tráfego crescente. Um dos problemas de Sines tem a ver com os acessos, nomeadamente, o transporte ferroviário porque a auto-estrada vai chegar. Actualmente, o problema é que as composições são limitadas porque têm excessiva inclinação e muita curva. Se resolvéssemos esse estrangulamento, o potencial de Sines e do País aumentaria. Na minha opinião, com melhor ligação ferroviária de mercadorias a Sines, todos ganharíamos.

No contexto internacional qual é a importância que reconhece, neste momento, ao Porto de Sines?

Bom, o progresso é evidente. Para nós é a maneira de nos pôr nas rotas internacionais. Estamos numa boa localização intercontinental. É o ponto de cruzamento de 4 continentes e em breve de localização direta à China. A boa localização é reconhecida. Se acrescentarmos isso a uma estratégia nacional consciente e a uma equipa que está a ser responsável pelo desenvolvimento exemplar do Porto de Sines, penso que o sucesso está assegurado.

E a nível nacional já se despertou para o Porto de Sines e para a sua importância na economia nacional?

Já se despertou, mas ainda não se avaliou bem todo o alcance que poderá ter. Caso contrário, o problema ferroviário já estaria resolvido. Em dois ou três anos resolvia-se o problema e não andávamos anos a discutir a vantagem de ter uma ligação de Lisboa a Madrid, que corresponde a uma estratégia eficaz do ponto de vista de Espanha. Em jeito de conclusão, posso dizer que a situação natural e a evolução da economia global ajudam muito Sines e Sines pode ajudar muito Portugal como um exemplo de sucesso. Podíamos ter já alcançado maior relevo, se tivéssemos percebido mais cedo como tirar partido deste relevante activo nacional.

Fez a primeira parte do seu percurso profissional ligado ao planeamento da economia real... e a seguir esteve muito ligado à área financeira. Considera que lhe deu outra visão das necessidades das empresas e do desenvolvimento do país?

Não tanto. Já quando planeávamos a economia real, além da parte física e do mercado, considerávamos a parte da mão-de-obra e dos fluxos financeiros. Não se pode criar uma empresa que não seja financiável. Foi a seguir ao 25 de Abril que me convidaram para o Banco de Portugal e mais tarde, no 6º governo provisório, convidaram-me para

“Sines tem uma grande localização e grandes projetos”

um banco comercial recentemente nacionalizado, o que não aceitei. Mas aceitei um convite para o Banco do Fomento, um banco votado ao financiamento do investimento, o que me motivou, e razão que mais tarde me levou a trabalhar na Caixa Geral de Depósitos...sempre considerei que devemos ter uma preocupação não só com o curto prazo, mas principalmente com o apoio ao desenvolvimento da nossa economia. Os Planos de Fomento sempre traduziram projectos de longo prazo e as suas exigências de financiamento, como Sines, por exemplo. A falta dessa lógica torna evidentes as actuais disfuncionalidades da gestão financeira mundial. Esta crise que temos vivido na actualidade mundial surge dependente da regulação adoptada pelas autoridades americanas. Na regulação quanto menos burocracia melhor, mas importa que seja efectiva, realista e eficaz. O problema é que temos má regulação, que ela própria encoraja excessivo risco e excessiva alavancagem.

Acredita que o Porto de Sines tem capacidade para ir mais longe?

Tem e acho que vai ser forçado pelas realidades e pelas vantagens comparativas.

Como é que o vê daqui a 15 anos?

Positivamente. Mas temos que ter capacidade para continuar a fazer o nosso trabalho de casa. Ter uma relação exemplar no mundo do trabalho, ter tudo informatizado e fazer as ampliações sem burocracia.

Gostou do que viu quando foi, recentemente, a Sines?

Gostei muito do que vi. Corresponde às melhores expectativas do que tínhamos e evidencia desempenho muito positivo. Normalmente não acontece o mesmo quando visitamos outros pontos do país e é gratificante ver que Sines é das poucas áreas do país que tem assumido activamente o processo de globalização. Nós temos inevitavelmente uma posição na economia global mas não temos conseguido pensar nos problemas portugueses com as nossas próprias estratégias. As estratégias de longo prazo em Portugal são em parte da Espanha e principalmente da União Europeia. Nós desfizemos a pesca, desfizemos a agricultura e a nossa política de transportes ferroviária é inspirada pela estratégia de Espanha. Mas Sines vai seguir o seu percurso, só que o país poderia beneficiar muito mais se tivéssemos uma visão de médio prazo ambiciosa para integração na economia global. Se tivéssemos um desempenho mais eficaz e motivador que naturalmente pusesse termo ao desagregamento das finanças públicas e que assegurasse também um quadro de competitividade capaz de atrair investimento nacional e estrangeiro, agora a única forma de acrescentar valor e criar novos empregos.



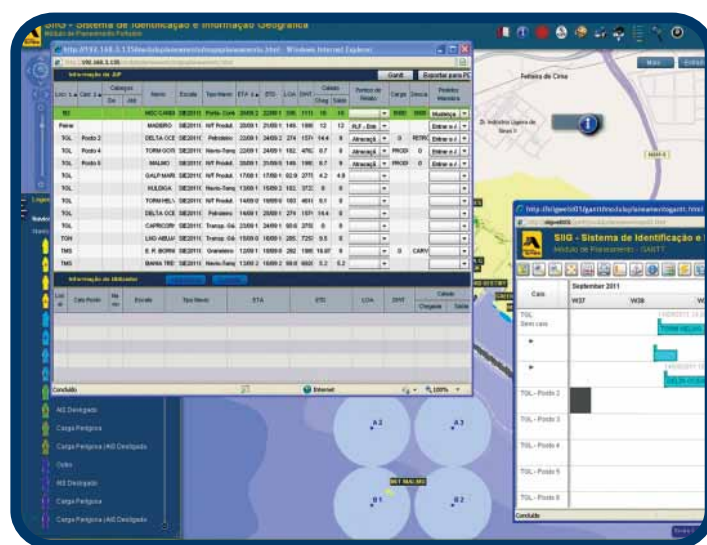
projectos

Nova Sala de Planeamento Operacional

O crescimento do Porto de Sines tem motivado um acréscimo de complexidade no planeamento operacional do porto, com particular destaque para o segmento dos navios porta-contentores, que irá continuar a crescer nos próximos anos. A gestão de prioridade dos navios, a optimização da utilização de recursos e serviços, nomeadamente, a pilotagem, o reboque e a amarração, são factores críticos de sucesso na elevada fluidez do porto.

Neste sentido, foi desenvolvida uma sala dedicada ao planeamento portuário, dotada de ferramentas informáticas desenvolvidas à medida, que será utilizada pela Direcção de Operações Marítimo-Portuárias em articulação directa com o Centro de Controlo de Tráfego Marítimo e com os restantes serviços operacionais do porto, com o objectivo de proporcionar um planeamento operacional de elevado nível de qualidade e, ainda mais importante, preparar a APS para o incremento de tráfego e de operações que se estima para os próximos anos.

Uma das ferramentas essenciais desta nova sala é o módulo de planeamento do SIG - Sistema de Identificação e Informação Geográfica, que está totalmente integrado com a JUP - Janela Única Portuária, disponibilizando toda a informação de gestão operacional de navios e mercadorias numa base georreferenciada.



Neste módulo do SIG, o planeamento é realizado de forma integral com recurso a Diagramas de GANTT sincronizados com a planta georreferenciada do porto, tendo em conta as características físicas dos terminais e a cartografia marítima, sob a forma digital. Por outro lado, existe também uma plena integração com o AIS - Automatic Identification System, o que enriquece ainda mais a informação georreferenciada, pois permite ter o posicionamento dos navios em tempo real e com elevado rigor.

Os utilizadores do módulo de planeamento poderão, com base na informação operacional e de segurança, realizar cenários de operações e simular geograficamente o estado e a ocupação do porto no horizonte temporal desejado, optimizando, desta forma, a ocupação dos cais, a utilização dos recursos e a fluidez dos navios.

De referir que a sala de planeamento se encontra dotada de cinco postos de trabalho, equipados de consolas de operação do novo sistema digital de comunicações VHF, UHF e telefone, e de consolas de operação da JUP e do SIG. A sala dispõe ainda de um videowall de grandes dimensões (4,8m x 1,4m), composto por 10 painéis LCD de 42", onde é exibida toda a informação de planeamento portuário de forma integrada, sobre os interfaces do Sistema SIG, que resultam das acções de todos os utilizadores intervenientes na JUP e das acções de planeamento dos operadores da sala.

Artlant PTA inicia operações no Porto de Sines

O Terminal de Granéis Líquidos do Porto de Sines realizou a primeira operação de descarga de matéria-prima para a Artlant PTA, no passado dia 29 de Setembro.

O navio "Atlantis Alhambra" trouxe da refinaria da Galp Energia em Leixões, 2.503 Toneladas de Paraxileno tendo como destino a instalação de armazenagem que a Artlant PTA detém na área do Terminal de Granéis Líquidos, estando a ser ultimados os trabalhos de construção da fábrica situada na ZILS (Zona Industrial e Logística de Sines), cuja entrada em produção está prevista para o final do ano.

Na zona portuária, a Artlant PTA procederá às operações de descarga de Paraxileno e Ácido Acético, suportando-se no terminal portuário especializado na movimentação de granéis líquidos, bem como à

subsequente armazenagem dos mesmos, em três tanques de construção metálica, para posterior expedição para a sua fábrica na ZILS, através de pipeline. O produto resultante das operações de transformação na fábrica da Artlant PTA constitui a matéria-prima para a produção de poliésteres, onde se incluem as garrafas de PET - Politereftalato de etileno (polímero termoplástico utilizado em embalagens para bebidas), e será expedido a partir do Terminal de Contentores do Porto de Sines (Terminal XXI).

No dia 4 de Outubro foi recebido o segundo navio com Paraxileno. O "Cappadocian", proveniente de Roterdão, descarregou 5.172 toneladas desta matéria-prima também destinada à produção de ácido tereftálico purificado (PTA).



Foto de Vasco Pittscheller

coordenadas

Porto de Sines lidera movimentação de contentores a nível nacional

O Terminal XXI do Porto de Sines atingiu a liderança nacional em Julho, ao estabelecer um novo máximo mensal de movimentação de 43.986 TEU. Desta forma, afirmou-se como maior Porto neste segmento sendo o Terminal XXI o maior terminal Nacional de contentores.

Este resultado repercutiu-se ao nível das exportações por contentor, com um crescimento acima dos 26% nos primeiros 7 meses do ano. Nas principais mercadorias exportadas por contentor destacam-se o papel, tabaco, mármore, vidro, vinho, polietileno, cerâmicas e pedra calcária, provenientes das Zonas Sul e Centro de Portugal.

O início do serviço regular que liga Sines ao Brasil desde o passado 1 de Julho, contribuiu para o crescimento registado uma vez que proporciona a movimentação de cargas entre a Europa e o Brasil e também permite que Sines funcione como plataforma giratória das mercadorias dos serviços do Extremo Oriente para a América do Sul.

De destacar ainda o incremento das mercadorias provenientes da Andaluzia e Extremadura Espanholas, principalmente do sector agro-alimentar, zonas que fazem parte do hinterland natural do Porto de Sines.



Porto de Sines regista crescimento de 22%

No 3º trimestre de 2011 o Porto de Sines registou um crescimento de 22% face ao mesmo período de 2010 atingindo uma movimentação de 7.516.337 toneladas de mercadorias nestes últimos três meses.

Este crescimento teve essencialmente origem no comércio externo, com o movimento de mercadorias com portos de países terceiros, fora da EU, a crescer 26%, destacando-se as exportações que aumentaram 24 % neste período. O movimento de contentores continua a ser um segmento de carga com forte crescimento em Sines.

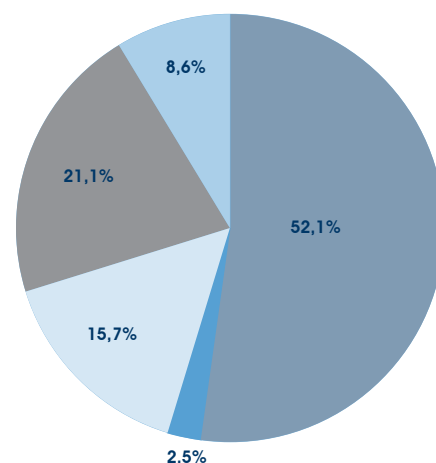
Nos primeiros nove meses de 2011 o total de mercadorias movimentadas por contentor cresceu 26%, acumulando 4.062.256 toneladas e registando um total de 336.428 TEU movimentados. O 3º trimestre foi de resto o melhor de sempre, com Sines a reforçar o seu papel como hub entre a Ásia e a América do Norte e do Sul.

A carga geral registou também um aumento 27% e os granéis sólidos um aumento de 57% totalizando 2.949.181 toneladas movimentadas.

Os granéis líquidos registaram 12.170.140 toneladas de mercadorias tendo também crescido, mas ainda assim mantendo-se 10% abaixo dos valores registados no mesmo período de 2010 em consequência da paragem da Refinaria de Sines no início do ano.

No global, o Porto de Sines movimentou 19.254.076 toneladas de mercadorias de Janeiro a Setembro de 2011, alcançando um crescimento de 3% face a 2010. O último mês deste período foi o melhor mês do ano com 2,7 milhões de toneladas movimentadas e ficou ainda assinalado pelo início de operações da Atlant PTA no Porto de Sines, com a operação de descarga de Paraxileno do navio "Atlantis Alhambra" no passado 29 de Setembro. A entrada em produção da fábrica localizada na ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines deverá acontecer a curto prazo.

	Jan. - Set. 2011	Jan. - Set. 2010	Variação Homóloga (%)
Terminal Granéis Líquidos			
Quantidade Total (Ton)	10.029.781	11.619.147	-13,68%
Terminal Petroquímico			
Quantidade Total (Ton)	486.881	376.466	29,33%
Terminal Multipurpose			
Quantidade Total (Ton)	3.021.679	1.952.292	54,78%
Terminal Contentores			
Quantidade Total (Ton)	4.062.256	3.222.060	26,08%
TEUS	336.427	282.291	19,18%
Nº Contentores	226.580	183.442	23,52%
Terminal Gás Natural			
Quantidade Total (Ton)	1.653.479	1.594.790	3,68%



Terminal Granéis Líquidos
 Terminal Multipurpose
 Terminal Gás Natural

Terminal Petroquímico
 Terminal Contentores

Presidente do Porto de Sines nos encontros da APAT, ANTRAM e APLOG

No último trimestre realizaram-se os Congressos de várias Associações ligadas ao sector logístico e dos transportes onde a Presidente do Porto de Sines marcou presença.

A APAT- Associação dos Transitários, deu início a estes encontros com o Congresso em Troia, onde Lúcia Sequeira salientou a importância das obras a decorrer no Porto de Sines, nomeadamente o prolongamento do molhe leste e o aumento do cais do Terminal XXI, realçando que «o Porto de Sines está apto a receber, sem restrições, navios de 18 000 TEU, os Triple-E, e igual a Sines, na Europa, só teremos Roterdão». Nos dias 12 e 13 de Outubro decorreu o 14º Congresso da APLOG - Associação Portuguesa de Logística, dedicado ao tema: "Novos Paradigmas Logísticos". Aqui, a presidente da APS destacou a «aposta na logística como um fator estratégico essencial, contando a ZALSINES com vários e importantes clientes instalados e, por outro lado, a ampla área industrial e logística adjacente (ZILS) posiciona o Porto de Sines como um dos poucos portos europeus com uma área contígua tão ampla, sendo uma condição determinante para o seu sucesso futuro e desenvolvimento»

Em Novembro foi a vez da ANTRAM – Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias, promover o seu 11º Congresso com o tema "Transporte Rodoviário de Mercadorias Novas Tendências. Que modelos de desenvolvimento" onde Lúcia Sequeira sublinhou que «a gestão portuária moderna tem de corresponder aos desafios do futuro integrando digitalmente o Porto nas cadeias de transporte que o utilizam».



Delegação da Extremadura Espanhola visita o Porto de Sines

O Porto de Sines recebeu, no dia 19 de Setembro, uma delegação de políticos, empresários e profissionais que participaram no "Observatório del Cambio de Badajoz", uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal desta cidade espanhola. O Presidente da Câmara de Badajoz, Miguel Ángel Celdrán, e a Directora-Geral de Empresa e Actividade Empreendedora do Governo regional da Extremadura, Candelaria Carrera, lideraram a comitiva que contou ainda com a participação de outras autoridades e agentes económicos daquela região. Os visitantes tiveram oportunidade de conhecer as principais características do Porto de Sines, assim como o posicionamento desta infra-estrutura portuária face à envolvente marítima mundial. A delegação visitou ainda todos os terminais do Porto de Sines, com especial destaque no Terminal de Contentores (Terminal XXI), que se assume como uma importante porta de entrada e saída de mercadorias da região da Extremadura espanhola.





Novo Canal do Panamá será oportunidade para Portos Portugueses

O Auditório do Porto de Sines recebeu no passado dia 14 de Novembro a 1ª Conferência da Comunidade Portuária de Sines, subordinada ao tema "O impacto do novo canal do Panamá nos Portos Portugueses". O evento contou com intervenções de vários oradores ligados ao sector marítimo-portuário e ainda com a participação de Carlos Pais Montes, professor do Instituto Universitário de Estudos Marítimos da Universidade da Corunha e Federico Richa Humbert, Embaixador do Panamá.

Carlos Vasconcelos, presidente da CPSI, classificou o novo Canal do Panamá como «uma oportunidade de particular importância para o desenvolvimento e crescimento dos Portos portugueses», opinião partilhada por todos os oradores.



Sines recebe Câmara de Comércio Moçambique Portugal

No dia 14 do passado mês de Outubro, a Câmara de Comércio Moçambique Portugal visitou o Porto de Sines. A presidente, Lidia Sequeira recebeu a comitiva numa visita que teve por objectivo estimular o investimento das PME's da área de Sines em Moçambique. O objectivo será beneficiar da experiência na prestação de serviços a grandes indústrias, de forma a alavancar os projectos a serem desenvolvidos naquele país.

O encontro terminou com uma visita a todos os terminais especializados do Porto de Sines.



Responsáveis dos Portos da Venezuela visitam Porto de Sines

Uma delegação dos Portos da Venezuela liderada pela sua Presidente, Elsa Gutiérrez Graffe, visitou o Porto de Sines no passado dia 13 de Outubro, com o objectivo de conhecer o funcionamento desta infra-estrutura portuária.

Durante a visita foram dadas a conhecer as principais características do Porto, seguindo-se uma apresentação do funcionamento da JUP – Janela Única Portuária, onde os participantes tiveram oportunidade de verificar os ganhos de produtividade na operação dos navios e na movimentação de mercadorias que este sistema permite.

porto seguro

Scanner do Terminal XXI

O Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Nuncio, esteve presente na sessão de apresentação do novo scanner do Terminal XXI. Este novo sistema de segurança, designado Scanner AS&E, é o ideal para o controle de mercadorias nos portos.

Este equipamento é um sistema de inspecção não intrusiva da carga transportada no interior dos contentores, evitando a sua abertura e facilitando o procedimento alfandegário de reconhecimento de cargas. Permite detetar materiais orgânicos e inorgânicos sem o seu manuseamento.

A sua tecnologia é moderna e avançada, executando-se num sistema de feixes de Raio X e de recolha e tratamento de imagens. O processo de scannerização efectua-se a velocidades entre os 0,297Km/h e os 0,594Km/h, com níveis de emissão de radiação muito baixos, garantindo,

assim, altas condições de segurança aos operadores e demais pessoal.

Destacam-se ainda os aspectos de segurança dos materiais/mercadorias transportadas uma vez que não necessitam de ser manipulados e ainda lhes é garantida uma salvaguarda face à sua especificidade e sensibilidade, como sejam os filmes fotográficos de alta velocidade, fitas magnéticas e discos, medicamentos e alimentos.

Com este moderno equipamento, estabelece-se um equilíbrio ajustado à grande fluidez dos contentores, à garantia do controlo à contrafacção e às boas condições de segurança e higiene das mercadorias. Os contentores verificados passam pelo scanner sem perdas de tempo assinaláveis e sem necessidade de abertura dos mesmos. Desta forma, ganha-se em tempo e aumentam-se os padrões de segurança e protecção.



o porto e a cidade

Seminário Internacional Ulteia no Auditório da Administração do Porto de Sines

O auditório da Administração do Porto de Sines recebeu no passado dia 30 de Setembro o Seminário Internacional Ulteia, consagrado à temática do cruzamento entre Peregrinações, Turismo Sustentável e Desenvolvimento Regional. Organizado pelo Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, em parceria com a Administração do Porto de Sines e o Município local, este seminário colocou Sines, por um dia, na capital do turismo religioso na União Europeia. O encontro inseriu-se no programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico e suscitou uma reflexão alargada em torno do projeto Ulteia, que inclui países como Espanha, França, Irlanda e Portugal.

O turismo religioso constitui a porta de abertura para vastos territórios da Europa. Sines, que faz parte da rota de peregrinação marítima a Santiago de Compostela, encontra-se num ponto estratégico. Desde os finais da Idade Média que o seu Hospital do Espírito Santo deu guarida a inúmeros peregrinos em direção à Galiza, mas também a Jerusalém e a Roma. A peregrinação é uma importante via de aproximação ao património cultural e natural e o Porto de Sines é um ponto de

visita obrigatório nos itinerários de navegação ao longo da costa atlântica. Este, além da via marítima, está também tradicionalmente ligado a importantes vias terrestres de peregrinação, unindo-se a Odemira, Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal. Por aqui discorreram, ao longo dos séculos, peregrinos vindos da bacia do Mediterrâneo, da Andaluzia e das Ilhas Britânicas.

As rotas utilizadas pelos peregrinos constituem referências de identidade comunitárias, assumindo um importante papel na vida das populações. Os locais por onde os peregrinos passam valorizam o turismo religioso, coincidindo com o desenvolvimento dos territórios rurais e urbanos.

No final deste seminário, os responsáveis por este projecto propuseram aos presentes uma reflexão ampla sobre o fenómeno peregrinatório na sociedade actual, dando a conhecer em simultâneo o trabalho já realizado e os desafios que surgirão no futuro.

Dia Mundial do Mar em Sines

No dia 29 de Setembro de 2011 Sines comemorou o Dia Mundial do Mar com uma acção de sensibilização, inserida na sua política de envolvimento com a comunidade escolar, sob o tema "Pirataria: orquestrando a resposta" em que participaram cerca de 110 alunos da Escola E. B. 2, 3 Vasco da Gama, de Sines.

Uma visita ao rebocador "Castelo de Sines" marcou o início do evento durante o qual foram apresentados alguns procedimentos e equipamentos de segurança. Mais tarde os estudantes visitaram o Porto de Sines pelo mar, a bordo de diversas embarcações locais de agentes económicos e autoridades com actividade em Sines. O dia terminou com uma visita de autocarro ao Terminal XXI onde foi possível observar a operação do megacarriér "MSC Irene", um dos maiores porta-contentores do mundo, com capacidade para 14.000 TEU.

A OMI – Organização Marítima Internacional, celebra todos os anos o Dia Mundial do Mar durante o mês de Setembro, criando espaço de reflexão para os grandes temas relacionados com o transporte marítimo.



soltar amarras

GDCAPS

O GDCAPS teve um último trimestre recheado de actividades que começaram com os atletas da Corrida e Caminheiros a participar em três grandes corridas. A Corrida da Festa do Avante no Seixal, no dia 4 de Setembro, uma prova aberta a ambos os sexos e com inscrições gratuitas; a 1ª Corrida da água, no parque do Calhau em Monsanto, uma prova de 10Km com travessia do aqueduto das águas Livres, organizada pela Xistarca no dia 2 de Outubro; a corrida do Tejo no dia 23 de Outubro, também de 10km, ao longo da marginal de Oeiras, uma prova organizada pela Câmara Municipal de Oeiras em parceria com a American Nike, Portugal.

Por seu lado, o grupo de BTT participou no dia 11 de Setembro no passeio rota das Bifanas, organizado pelos Chaparros BTT Team Associação, com

um percurso de 35-40km seguido de bifanas, sumos e cervejas. Entre 19 e 25 do mesmo mês, a equipa fez ainda a ligação em bicicleta Sines/Santiago de Compostela com a participação de quatro valentes homens da APS no pedal. No dia 09 de Outubro decorreu o IV passeio BTT "a Gralha" no Porto Covo e a 13 de Novembro voltaram à estrada para mais um Passeio BTT os "Chaparros" em Santiago do Cacém.

De 19 a 22 de Novembro foi a vez do passeio de motos em "Setenil de Las Bodegas", uma pequena cidade da Andaluzia perto de Ronda, e de 02 a 05 de Outubro o grupo das viagens realizou um cruzeiro no rio Douro. Nas várias actividades desenvolvidas, falta só lembrar que os treinos de basquetebol e Futsal em Santo André continuam a decorrer nos horários habituais.



Sol, 23.Sepetmbro.2011

Terminal de Sines a todo o gás

REN está a investir 250 milhões de euros para transformar instalações numa das principais portas de entrada de gás natural na Europa. Enquanto outros países desistem, aqui vai-se para a frente





REN a todo o gás

A RENES Energéticas Nacionais (REN) investe 250 milhões de euros na modernização do terminal de gás natural liquefeito de Sines, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

RENES Energéticas Nacionais (REN) investe 250 milhões de euros na modernização do terminal de gás natural liquefeito de Sines, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

Sol, 30.Sepetmbro.2011

Sines interessa a Madrid e Pequim

El País ESPAÑA

Sines interessa a Madrid e Pequim

Un acuerdo comercial entre Portugal y España para la explotación de gas natural en el puerto de Sines, que se espera que se torne una de las principales puertas de entrada de gas en Europa. El ministro de Economía visita hoy el puerto-satélite.

No al AVE, sí al puerto de Sines

Portugal negocia un gran centro de distribución de gas en la zona del Alentejo.

La energía global

El puerto de Sines, en el Alentejo, se espera que se torne una de las principales puertas de entrada de gas en Europa. El ministro de Economía visita hoy el puerto-satélite.

Sol, 26.Agosto.2011

Sines quer ser a porta atlântica da Europa

A renovação do terminal de gás natural liquefeito de Sines, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.



Terminal XXI lidera expansão

O terminal XXI de Sines lidera a expansão do porto, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

Diário de Notícias, 24.Outubro.2011

Porto de Sines abre portas aos gigantes da carga

Porto de Sines abre portas aos gigantes da carga

O porto de Sines abre portas aos gigantes da carga, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.



Unificação no transporte ferroviário na Europa não passa só pela bitola

A unificação do transporte ferroviário na Europa não passa só pela bitola, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

Sem Mais Jornal, 30.Julho.2011

Porto de Sines é o maior exportador

Porto de Sines é o maior exportador

O porto de Sines é o maior exportador de gás natural liquefeito, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.



Exportação consolidada para novos mercados

A exportação consolidada para novos mercados, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

Diário Económico, 15.Sepetmbro.2011



Tráfego de contentores em Sines vai crescer 40% em 2012

O tráfego de contentores em Sines vai crescer 40% em 2012, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

Armadores mundiais negociam novas escalas

Os armadores mundiais negociam novas escalas, que se espera que se torne uma das principais portas de entrada de gás na Europa. O ministro da Economia visita hoje o porto-satélite.

Diário Económico, 31.Agosto.2011

PORTOS

Porto de Sines fechou o mês Julho com recorde de contentores a nível nacional

O porto de Sines fechou o mês de Julho com uma movimentação total de 43.986 TEU (medida-padrão equivalente a contentores de 20 pés), o que lhe permitiu estabelecer um novo recorde mensal e, pela primeira vez, ser o maior porto nacional também neste segmento. O Terminal XXI foi, igualmente em Julho, o maior terminal nacional de contentores. Este desempenho teve repercussões nas exportações por contentor, com um crescimento nos primeiros sete meses do ano acima dos 26%.



Porto de Sines, Porta Atlântica da Europa